

FARJALLAT, Célia Siqueira. Pensamentos de Nabuco. Correio Popular, Campinas 07 jan., 2002.

BATE-PAPO

CÉLIA SIQUEIRA FARJALLAT



Pensamentos de Nabuco

Joaquim Nabuco não foi apenas o estadista, o admirável homem de letras. Não apenas manejava como mestre a língua pátria. Conhecia como mestre vários idiomas, e manejava tão bem o francês que passou aos olhos do grande escritor Emile Faguet por um conterrâneo, comparável a Chateaubriand.

Nabuco publicou, em francês, uma obra prima *L'Opticon*, e uma série de pensamentos. Sua filha, Carolina Nabuco, fez a tradução das mesmas para o vernáculo. Percebe-se naqueles pensamentos, a hesitação de Nabuco em expor algumas de suas impressões, que segundo dizia, se desfazem como falenas à luz.

O mundo de Nabuco não é o dos nossos dias, assim como o atual será decrépito dentro de alguns anos. As paisagens mudaram, os conceitos são outros, só as idéias básicas ficaram. Aliás, são imutáveis.

Ele achava que a humanidade do futuro, vivendo aglomerada, não poderia ter a mesma alma daquela de seu tempo. Os transportes, as escolas, até as roupas e os alimentos são bem outros. O homem antigo, separado dos outros homens por grandes distâncias, diferia do homem moderno vivendo em cidades.

A humanidade teria mudado? Estaria em declínio? Parecia. Dizia ele que não mudou em sua essência e valores, de forma alguma, o homem moderno pode se considerar superior ao grego ou ao romano da antigüidade.

Curiosamente, perguntava: haverá grande progresso e notáveis invenções? Ele não os alcançou, infelizmente... Mas, acreditava, não muito, no progresso da ciência, o que, infelizmente, não conseguiu alcançar. Dizia que, cercado de grandes invenções, o coração humano ficaria infeliz e árido, e a humanidade perderia muito de sua força criadora. Se o progresso se tornasse muito grande, o coração perderia sua crença. Aliás, pensava: Deus teria deixado os gregos e romanos para os tempos modernos...

Nabuco achava que as escolas deveriam funcionar como uma peneira, deixando passar os alunos aos poucos, e não como um caldeirão, misturando bons e maus, inteligentes e incapazes, nivelando todos.

Para ele, a mais bela frase do Evangelho era a que pregava: "Bem-aventurados são os mansos de coração porque eles possuirão a terra. Abençoados os que choram porque serão consolados".

Um lembrete: Nabuco foi um dos homens mais elegantes e bonitos de seu tempo. Honrou o nome do Brasil lá fora. E por sua inteligência, habilidade política e *savoir faire* distinguia-se nos países estrangeiros e no Brasil.